



CAPÍTULO DEZ

1 ISABEL, MARIA E JOÃO

2 JESUS

3 ENTRE OS SÁBIOS

4 BATISMO

1 ISABEL, MARIA E JOÃO

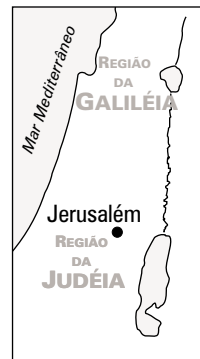
Antes de O LIBERTADOR PROMETIDO entrar em cena, Deus preparou o povo judeu enviando um mensageiro especial para anunciar o evento iminente. Não seria de admirar se os anjos estivessem em profunda discussão sobre quem poderia ser esse portador de boas novas. *Seria um deles?* Foi quando vazaram informações diferentes — notícias a respeito da identidade do LIBERTADOR. Isto deve ter deixado todo o céu “de boca aberta”.

No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mulher, também era descendente de Arão. Ambos eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de idade avançada.

Certa vez, estando de serviço o seu grupo, Zacarias estava servindo como sacerdote diante de Deus. Ele foi escolhido por sorteio, de acordo com o costume do sacerdócio, para entrar no santuário do Senhor e oferecer incenso. Chegando a hora de oferecer, o povo todo estava orando do lado de fora.

Então um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso. Quando Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado pelo medo. Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe dará o nome de João. Ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele, pois será grande aos olhos do Senhor. ... Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus. E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor”.

Lucas 1.5-17



O anjo disse a Zacarias que seu filho, João, seria o mensageiro que prepararia o caminho para a vinda do Senhor. Essa era

a notícia, mas esta última parte deixou todo o céu agitado. *Deus mesmo — o SENHOR — estava vindo à Terra.* ELE seria O LIBERTADOR PROMETIDO. A notícia deve ter pasmado Satanás.

Sem dúvida, Zacarias teve dificuldades para absorver tudo isso. Ver um anjo era algo incomum em seus dias. E a notícia de que Isabel teria um filho na idade deles era suficiente para fazer um velho hesitar. Mas além disso ouvir que o Deus Criador viria como O LIBERTADOR PROMETIDO, isso era simplesmente inacreditável! Entretanto Zacarias estava familiarizado com os escritos dos profetas.



Quatrocentos anos antes desse tempo, o profeta Malaquias havia escrito sobre esse acontecimento.

“Vejam, [eu] enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de [mim]. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá”, diz [o SENHOR dos Exércitos].

Malaquias 3.1

Ali estava, com todas as letras. Zacarias deve ter-se perguntado por que não tinha percebido isso antes. Era óbvio! O SENHOR Todo-poderoso havia dito: *“Eu enviarei um mensageiro para preparar o caminho diante de mim!”* Deus mesmo viria como O UNGIDO. Além disso, o anjo dissera que o mensageiro que prepararia o seu caminho seria o próprio filho do sacerdote — João.

ISABEL

Zacarias voltou para casa abismado. E Deus manteve sua palavra; tudo aconteceu exatamente como o anjo havia dito.

Depois disso, Isabel, sua mulher, engravidou e durante cinco meses não saiu de casa. E ela dizia: “Isto é obra do Senhor! Agora ele olhou para mim favoravelmente, para desfazer a minha humilhação perante o povo”. *Lucas 1.24-25*

Mas uma pergunta deve ter ocupado a mente de Zacarias. Como o Criador viria à Terra? Viria em uma carruagem de ouro, conduzida por sete corcéis, rodeado por legiões de anjos, todos vestidos de branco resplandecente? Ele destronaria os governadores romanos, lançando por terra o trono de Herodes? Isso o anjo não disse.

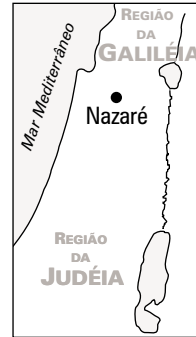
MARIA

A cena agora muda. O anjo fez outra visita, desta vez para uma jovem chamada Maria.

No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galiléia, a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria.

Lucas 1.26-27

José e Maria estavam comprometidos, conforme o costume judaico. A Bíblia diz que tanto José como Maria eram descendentes diretos do rei Davi, que vivera 1000 anos antes.



O anjo, aproximando-se dela, disse: “Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!”

Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação. Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus! Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus”.

Lucas 1.28-31

O quê?! Agora era a vez de Maria ficar sem palavras. Quando ela finalmente conseguiu falar, fez uma pergunta muito lógica.

Perguntou Maria ao anjo: “Como acontecerá isso, se sou virgem?”

O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus”.

Lucas 1.34-35

Maria seria a mãe do LIBERTADOR PROMETIDO!

Tudo fazia sentido agora. Maria conhecia bem as histórias. Desde o Jardim do Éden, Deus prometera a Eva que O LIBERTADOR PROMETIDO seria *descendente dela*. Não disse *descendente deles*, referindo-se tanto ao homem como à mulher. Agora a promessa estava prestes a se cumprir e a criança nasceria de uma virgem — seria descendência dela somente. *O bebê não teria um pai humano*. O que parecia ser uma insignificante escolha de palavras agora possuía um peso tremendo.

Mas essa pequena nota de rodapé da história tinha maiores implicações. Já que o bebê não seria concebido pela semente

do homem, não pertenceria à linhagem de sangue de Adão. Todos os descendentes de Adão herdaram sua natureza — a natureza pecadora.¹ Mas Jesus não seria um *filho de Adão*, e sim o *Filho de Deus*. Ele teria a natureza do Deus Altíssimo. Não admira que o anjo tenha se referido ao bebê como o *Santo*. A criança não teria pecado, assim como Deus não tem. Jesus seria perfeito desde a concepção.

Portanto, Deus *não* viria com toda a pompa e grandeza do céu, mas viria ao planeta como todo ser humano sempre veio e sempre virá — como um bebê! O anjo disse ...

“Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação. Pois nada é impossível para Deus”.

Respondeu Maria: “Sou serva do Senhor; que aconteça conforme a tua palavra”. Então o anjo a deixou.

Lucas 1.36-38

Maria sabia que Isabel era velha demais para ter um filho. Se era possível que Isabel concebesse, com certeza seria possível que uma virgem desse à luz. Maria decidiu confiar em Deus.

JOÃO

Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, ela teve um filho.

Lucas 1.57


João nasceu exatamente como Deus tinha prometido. A Bíblia diz que foi em ocasião oportuna, e devia ter sido mesmo, pois naquele tempo quem não podia gerar um filho era discriminado. Zacarias estava tão alegre que começou a falar, em ação de graças a Deus. O que ele tinha para dizer era realmente um resumo da história do mundo, entremeado com as repetidas promessas que Deus fez no decorrer dos séculos — a promessa de enviar um LIBERTADOR. Imagine o velho Zacarias levantando o bebê, fixando seus olhos no rosto de João, enquanto dizia:

E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, pois irá adiante do Senhor, para lhe preparar o caminho.

Lucas 1.76

João seria o mensageiro que anunciaria a chegada do LIBERTADOR PROMETIDO ao mundo.

O SIGNIFICADO DE UM NOME

A Bíblia contém vários exemplos de profetas que viveram muito antes do nascimento de Jesus, e que escreveram com infalível precisão sobre sua vinda. Isaías registrou isto  700 anos antes do nascimento de Jesus...

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.

Isaías 9.6

Note como o *menino* é chamado *de Deus Poderoso*. Há muitos outros nomes que descrevem aspectos do caráter do Senhor:

Filho de Deus: Esse nome é uma metáfora sem nenhuma implicação física. Ele simplesmente significa que Jesus possui a natureza de Deus, ao contrário de um *filho de Adão*, que possui uma natureza pecadora.

O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu [Deus] ser...

Hebreus 1.3

Filho do Homem: Este nome foi usado para enfatizar a humanidade de Jesus e declarar sua identidade. Durante séculos, estudiosos reconheceram que esse termo se referia ao UNGIDO.²

A união desses dois nomes se expressa completamente no fato de que...

... Deus foi manifestado em corpo ...

1 Timóteo 3.16

A Palavra: Deus não apenas nos *falou* sobre si mesmo, mas *mostrou-se* a nós. A palavra falada tornou-se *Palavra* viva.

No princípio era aquele que é a Palavra ... e era Deus ... a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós ...

João 1.1,14

Deus veio à Terra para explicar pessoalmente como o homem pode ser salvo da morte eterna. Eis uma ilustração. Imagine uma escavadeira de terraplanagem limpando uma estrada, mas no caminho há um formigueiro. Você sabe que as formigas serão destruídas, mas o que você pode fazer quanto a isso? A única saída seria transformar-se em uma

formiga e avisá-las da maneira como as formigas advertem umas às outras do perigo iminente.

... Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores ...

1 Timóteo 1.15

2 JESUS

Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente.

Mateus 1.18-19

O compromisso judaico de casamento representava um laço muito mais forte que nosso conceito ocidental de noivado. Em quase todos os sentidos o casal era considerado casado. José era chamado marido de Maria, e vice-versa, exceto que eles não viviam juntos nem tinham união sexual. De acordo com os costumes daqueles dias, para romper o compromisso era necessário requerer o divórcio.

Imagine por um momento como José se sentiu. Ele deve ter ficado angustiado. Maria estava grávida e o filho não era dele. Se ele revelasse a verdade publicamente, Maria seria considerada adúltera, a menos que fosse correta a sua ilógica explicação, que dizia que um anjo lhe aparecera. Não, aquilo era absurdo. A pobre moça devia ter perdido a cabeça. José a amava, mas não podia casar-se com uma moça que o havia enganado e que obviamente estava tentando encobrir o fato com uma história insana. Não sabemos o que José pensou sobre tudo isso, mas sabemos que, com muito pesar, ele decidiu divorciar-se dela secretamente.

Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: “José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel”, que significa “Deus conosco”.

Mateus 1.20-23

José não poderia ter ouvido isto mais claramente! Maria ainda era virgem e teria um filho! O nome do filho seria *Jesus*, que significa *Libertador* ou *Salvador*. Ele *livraria* ou *salvaria* as pessoas das conseqüências de seus pecados. O anjo disse que o outro nome de Jesus seria *Emanuel*, que quer dizer *Deus conosco*. Jesus seria Deus vivendo em carne humana entre os homens.



O profeta Isaías havia escrito sobre esse acontecimento 700 anos antes.

Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel.

Isaías 7.14

José deve ter saltado da cama. Então Isaías estava certo! Estava acontecendo como Deus disse que aconteceria. Mas o que os demais pensariam? Não importava! Havia só uma coisa a fazer — ele creia em Deus e faria o que ele disse.

Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa. Mas não teve relações com ela enquanto ela não deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

Mateus 1.24-25

O CENSO

Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano.

Lucas 2.1

César Augusto foi governador do império romano.

César precisava de dinheiro, e se os romanos conseguissem um censo exato, mais pessoas teriam que pagar impostos. Sem dúvida, José não ficou feliz. Sua esposa estava quase para dar à luz um filho. Sendo carpinteiro, provavelmente ele fez um berço e combinou com uma parteira local um lugar seguro e limpo para o nascimento do bebê. Mas agora ele precisava levar sua esposa a Belém, vilarejo que mil anos antes fora a cidade natal do seu antepassado, o rei Davi. Uma jornada de 120 km com uma esposa prestes a dar à luz não é um pensamento muito agradável quando se tem que viajar de jumento ou a pé. Por

que os romanos tiveram essa idéia justamente agora? Por que não faziam o censo na cidade de José, Nazaré? Isto era muito estranho. Mas os romanos não deixavam escolha para o povo. Ele teria que levar Maria até Belém.

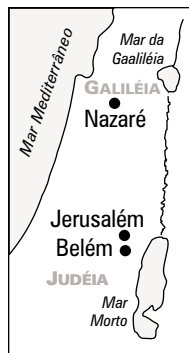
E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se. Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho. Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Lucas 2.3-7

Assim Jesus nasceu em Belém, longe da casa de José e Maria. A cidade estava tão lotada de gente que o único lugar onde encontraram hospedagem foi em uma estrebaria. O primeiro berço de Jesus foi uma manjedoura, um cocho para alimentar gado. Enquanto José olhava para sua esposa, pode ter parecido que todos os seus planos cuidadosamente elaborados haviam dado errado. *Justamente Belém!* E em uma estrebaria mofada! Mas, enquanto ele olhava para a criança, também deve ter sentido que tudo estava bem. Muito bem.

... E ele lhe pôs o nome de Jesus.

Mateus 1.25



OS PASTORES

*Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, **lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o *Senhor**. Isto lhes servirá de sinal: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura”.*

*Os antigos profetas haviam usado o termo SENHOR, referindo-se ao LIBERTADOR.

De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor”.

Lucas 2.8-14

Os pastores estavam concentrados em seus próprios afazeres, apascentando suas ovelhas como sempre faziam. Por vezes, as ovelhas de seus rebanhos eram usadas nos sacrifícios no templo em Jerusalém, poucos quilômetros ao norte de Belém. A vida continuava como de costume. Mas agora os anjos haviam vindo e todo o seu mundo virou de pernas para o ar. Os pastores devem ter ficado alvoroçados, indagando uns aos outros: “Você ouviu o que eu ouvi? O Cristo é o SENHOR!”

CRISTO / MESSIAS

A palavra grega *Cristo* é a mesma que a palavra hebraica *Messias*. A palavra significa o *ungido*. Durante séculos, o nome *Messias* foi atribuído ao LIBERTADOR PROMETIDO.

Agora os anjos estavam dizendo que O UNGIDO — o Messias/Cristo — era o Senhor.³ Ele era o próprio Deus.

Quando os anjos os deixaram e foram para os céus, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer”.

Então correram para lá e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura. Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino.

Lucas 2.15-17

Os pastores eram homens pobres, não o tipo de pessoa que alguém normalmente esperaria que fosse convidado para o nascimento de um Rei. Mas também havia outros a caminho para verem Jesus.

OS SÁBIOS

*Depois que Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, *magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente e vimos adorá-lo”.*

Mateus 2.1-2

*Cenários natalinos frequentemente representam três Magos, mas a Bíblia não diz quantos eram de fato. Os magos, provavelmente não-judeus, eram peritos no estudo das estrelas, e vieram da Arábia ou do Oriente mais longínquo.

Os magos eram homens de posição e riqueza. Esperaria-se que homens assim visitassem um rei. O rei que ocupava o trono da Judéia naquele tempo era Herodes, o Grande, que sem dúvida foi informado da vinda desse prestigiado grupo. Dificilmente eles poderiam escapar da atenção das sentinelas que guardavam os limites da Judéia.

Sua visita não foi vista como uma ameaça, pois não estavam guiando exércitos. Tudo o que eles tinham era uma pergunta: “Onde está o Rei recém-nascido?”

Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém.

Mateus 2.3


Esta simples pergunta realmente abalou Herodes. Ele mantinha sua autoridade real com pulso de ferro e esmagaria qualquer um que ousasse tentar arrancá-la dele. Com certeza a cidade toda ficou um pouco abalada também. Herodes era conhecido por ser cruel para com seus cidadãos, sobretudo quando ficava aborrecido. Ninguém sabia o que ele era capaz de fazer. Herodes chamou seus conselheiros religiosos.

Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo.

Mateus 2.4

A PROFECIA

Podemos até imaginar um escriba alvoroçado a assoprar o pó de um pequeno rolo. Seus companheiros inclinam-se sobre os papiros e esquadrinham o texto com olhos avermelhados.

Eles falam entre si com agitação. Querem que Herodes entenda que não foram eles que escreveram aquelas coisas. Um profeta chamado Miquéias as escreveu há mais de 700 anos.  Um dedo trêmulo aponta para uma parte bem gasta do documento. Herodes olha com desdém. Um escriba limpa a garganta rouca e lê:

E tu, Belém Efrata⁴, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

Miquéias 5.2 (Ed.Rev.e Atual.)

O bebê *precisa* nascer em Belém. (Esta informação teria feito um José muito preocupado erguer as sobrancelhas). Herodes queria ver se o profeta Miquéias tinha anotado mais alguma coisa. E tinha! O texto dizia claramente que *Aquele* que nasceria já existia *desde a eternidade*. Herodes deve ter empalidecido. Não podia ser. Só Deus era eterno. Deus nunca viria ao mundo como uma criança, especialmente para nascer no interior, em Belém. Ele chegaria com trombetas e carruagens — em Jerusalém. Ah! Talvez os escribas estivessem tentando alarmá-lo para manipular o rei. Nesse caso, ele não iria desapontá-los. Mostraria a eles que tipo de adoração o novo rei poderia esperar. Ele mandou os sacerdotes embora.

Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido. Enviou-os a Belém e disse: “Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo”.

Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino. Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo. Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra.⁵

Mateus 2.7-11

ADORAÇÃO

Esses homens de riqueza e posição adoraram a Jesus. A lei era muito específica — somente o Deus Altíssimo deveria ser

adorado. José e Maria conheciam bem os Dez Mandamentos e, ainda assim, não interferiram. Bem no íntimo, eles devem ter sabido que os magos estavam adorando a Deus — Deus que veio em carne humana.

E tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho.

Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo”.

Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito, onde ficou até a morte de Herodes.

Mateus 2.12-15

De acordo com o que a história secular conta a seu respeito, Herodes fez um esforço extremo para matar Jesus, mas o menino estava a salvo no Egito. Mais tarde Herodes morreu, e assim José, Maria e Jesus voltaram para Nazaré onde José trabalhou como carpinteiro.

O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

Lucas 2.40

3 ENTRE OS SÁBIOS

Embora Jesus fosse o próprio Deus, ele escolheu participar da raça humana como um bebê. Para José e Maria, deve ter sido uma experiência e tanto criar essa criança. Jesus não tinha pecado. Mesmo quando jovem, nunca ficou impaciente, nunca deu uma resposta rude ou teve um acesso de raiva. Existem poucos relatos sobre a mocidade de Jesus, mas uma história foi registrada sobre ele, quando tinha doze anos.

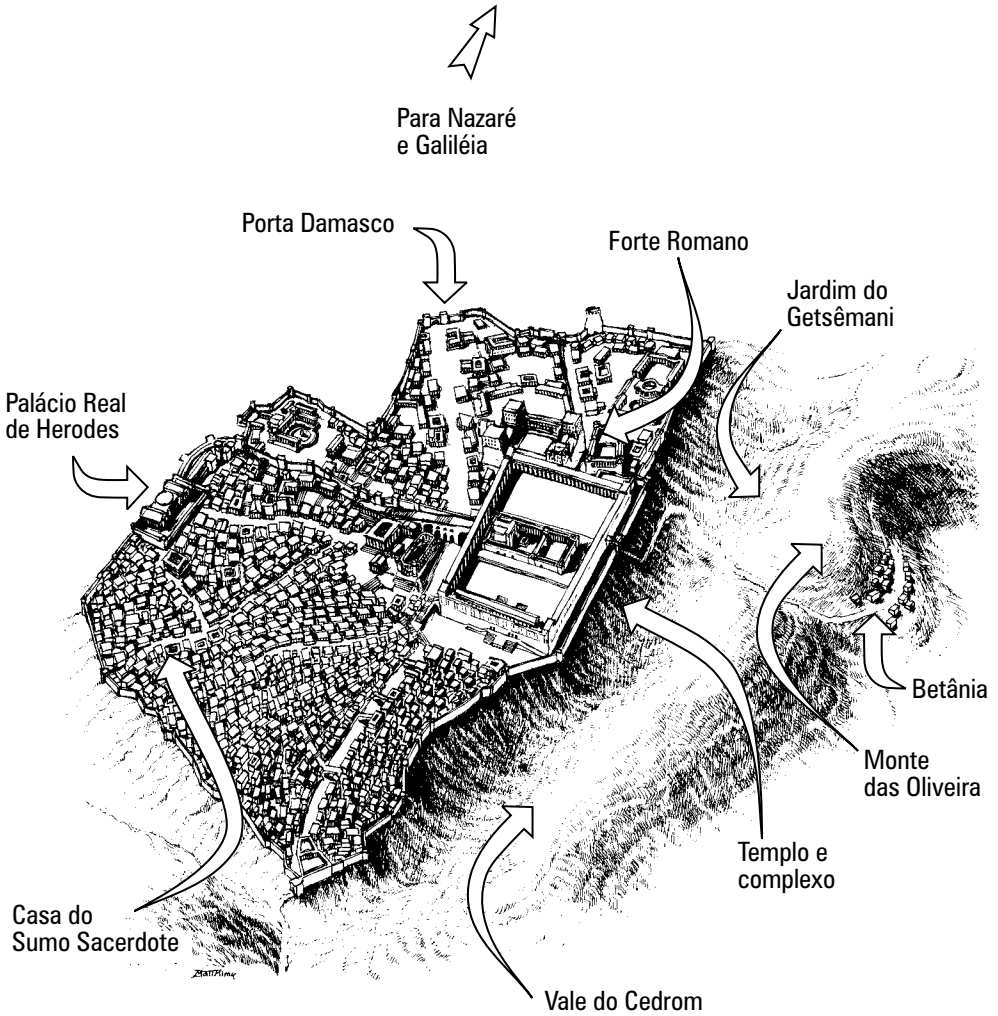
Todos os anos seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, conforme o costume.

Lucas 2.41-42

De acordo com a cultura judaica, na puberdade um rapaz passava a ser *membro da comunidade religiosa. Como tal, possuía todos os privilégios e responsabilidades conferidas a um rapaz. Quando José e Maria viajaram para Jerusalém, como de costume, com certeza devem ter pensado em Jesus, quando atingisse essa idade.⁶

*Um menino torna-se filho da aliança, um costume mantido na cerimônia do *bar mitzvah*.

JERUSALÉM E ÁREA CIRCUNVIZINHA



Para Nazaré
e Galiléia

Porta Damasco

Forte Romano

Jardim do
Getsêmani

Palácio Real
de Herodes

Betânia

Monte
das Oliveiras

Templo e
complexo

Casa do
Sumo Sacerdote

Vale do Cedrom



Para o
Mediterrâneo

Para o Rio Jordão
e o Mar Morto



VOLTANDO PARA CASA

Com o fim da festa, todos voltaram para casa. Embora não saibamos todos os detalhes da viagem, podemos imaginar como se desenvolveram os acontecimentos. Provavelmente, as pessoas de Nazaré viajavam todas juntas por companhia e segurança mútua. Como as crianças andavam mais devagar, elas, juntamente com as mulheres e alguns dos homens, partiam mais cedo para ganhar tempo. O restante dos homens ficava para trás para visitas de última hora e então saíam para alcançar o restante do grupo ao anoitecer.

Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem. Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os seus parentes e conhecidos.

Lucas 2.43-44

Imagine Maria, partindo ao amanhecer. Ela não via Jesus em nenhum lugar, mas não estava alarmada. Jesus já estava na idade em que se esperava que ele fosse um homem, e devia ter ficado para trás com os outros, enquanto visitavam as instalações do templo. Sem dúvida, ele estava com José. Esse pensamento fez Maria sorrir satisfeita. E que maravilhoso rapaz ele era! Ela estava contente por ele ficar ali mais um pouco para ouvir os homens sábios no templo.

O crepúsculo caía quando José chegou ao local combinado junto com os outros homens. Eles também tiveram um bom dia, cheio de aprendizado. Passaram um tempo extra ouvindo os estudiosos do templo a ensinarem a Palavra de Deus; e depois discutiram os ensinamentos ao longo do caminho enquanto se apressavam para alcançar as mulheres. Seu único desapontamento era que Jesus não tinha permanecido com ele. Afinal, ele estava na idade de assumir as responsabilidades de um rapaz. Ele poderia ter aprendido muito. Mas pelo visto Jesus havia ido adiante com Maria e o restante das crianças. Ele teria que lembrar Jesus de que ele estava crescendo. Ele não precisava fazer isso muitas vezes. Pensando bem, ele não se lembrava nem mesmo uma vez de ter advertido Jesus sobre qualquer coisa. Então José avistou Maria. Ambos sorriram:

“Você teve um bom dia?”

“Sim, excelente!”

“Jesus se divertiu?”

“Jesus?”

Os sorrisos desapareceram. “Eu pensei ...!”

“Sim, mas eu pensei ...”

... Então começaram a procurá-lo entre os seus parentes e conhecidos. Não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

Lucas 2.44-45

A BUSCA

A busca deve ter sido frenética. “Oh, não! Nós perdemos o Filho de Deus!” Eles procuraram em todos os lugares onde pudessem encontrar um menino normal. Examinaram cuidadosamente a seção de doces do mercado, viraram do avesso os terrenos de construção para ver se ele havia parado ali para ver algo. Desesperado, José refez os seus passos. O último lugar onde tinha visto Jesus foi no templo.

Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas.

Lucas 2.46-47

Jesus estava exatamente onde deveria estar, fazendo o que José e Maria queriam que ele fizesse. Havia apenas uma diferença. Ao invés de estar sendo instruído pelos homens sábios do templo, Jesus os ensinava. Não, ele não estava proferindo uma palestra, mas as perguntas perspicazes, a profundidade de seu próprio entendimento e a profundidade de suas perguntas não passaram despercebidas. Na verdade, os sábios do templo estavam atentos a cada palavra. A Bíblia diz que os homens versados estavam *maravilhados!* Não é de surpreender. Eles estavam ouvindo o próprio Deus. Quem não ficaria sem palavras numa discussão com o Criador do universo?!

Os homens doutos não eram os únicos que estavam sem palavras. José e Maria estavam perplexos e, sem dúvida, muito aliviados. Eles recuperaram a fala rapidamente.

Quando seus pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: “Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura”.

Lucas 2.48

Jesus fez-lhes uma pergunta. (É o que se espera de Deus.)

Ele perguntou: “Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?” Lucas 2.49

UM LEMBRETE GENTIL

Não era uma resposta desrespeitosa. Jesus estava apenas dizendo que ele estava exatamente onde um filho deveria estar — na casa de seu Pai. *Mas o que ele quis dizer com “Pai”? Quem era esse “Pai” a quem ele se referia?* Estudaremos mais sobre isso na próxima seção. Por enquanto, tudo o que você precisa saber é que Jesus usou essa frase como um lembrete gentil para que seus pais terrenos se lembrassem quem ele era realmente.

Mas eles não compreenderam o que lhes dizia. Então foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração. Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Lucas 2.50-52

4 BATISMO

Jesus não começou oficialmente a obra da sua vida até atingir mais ou menos os trinta anos de idade. João, o filho de Zacarias, já havia começado a preparar o caminho para ele, falando a todos que O UNGIDO chegara. Isso criou uma agitação total.

Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Ele dizia: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”. Mateus 3.1-2

João era conhecido como o *Batista* porque *batizava* o povo. O ritual do batismo não era incomum para as pessoas do Oriente Médio daqueles dias; era cheio de significado. Hoje, entretanto, muita confusão envolve essa palavra.

O motivo é que na língua portuguesa não existe uma palavra que traduza com exatidão a palavra grega *baptizo*. Os tradutores resolveram o problema criando a palavra *batismo*. Ela está correta, mas não ajuda a pessoa leiga a entender seu significado original.

IDENTIFICAÇÃO

Batismo significa *identificação*. Um sentido comum da palavra *baptizo* provém da indústria têxtil na Grécia antiga. No processo de tingimento do tecido, mergulhava-se uma peça de roupa num barril de tinta, e ela adquiria a cor do pigmento. A roupa ficava totalmente identificada com a tinta.

João ensinava que os judeus haviam se desviado das Escrituras, abraçando idéias humanas. Disse-lhes que eles precisavam *mudar suas mentes* a respeito de seus caminhos errados e retornar para Deus; em resumo, arrepender-se. Os judeus que eram batizados mostravam que tinham se identificado (ou concordado pessoalmente) com sua mensagem de arrependimento.

A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a região ao redor do Jordão. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: “Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? Dêem fruto que mostre o arrependimento!” Mateus 3.5-8

ARREPENDER-SE

João, o Batista, viu que alguns de seus ouvintes eram fariseus e saduceus. Lembre-se de que eles eram os que *acrescentavam* ou *tiravam* algo da Bíblia. Essas duas facções não tinham muita afinidade entre si, mas havia uma coisa em comum — pensavam estar *acima* dos outros. Eles eram orgulhosos. João os chamou de *raça de víboras* porque impunham regras severas e insuportáveis aos outros mas não praticavam o que pregavam. Ele disse que se arrependessem; para terem uma mudança de mente.

O BATISMO DE JESUS

Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João. João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: “Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” Mateus 3.13-14

João reconheceu quem era Jesus — ele era Deus. Jesus não precisava arrepender-se de nada, porque era perfeito. João sabia que ele precisava ser batizado, e não Jesus.

Respondeu Jesus: “Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça”. E João concordou.

Mateus 3.15

Jesus insistiu em ser batizado porque ele queria ser identificado com a mensagem de João sobre uma vida justa. Ele queria afirmar que a mensagem de João era verdadeira.

Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado”.

Mateus 3.16-17

Logo analisaremos este versículo com mais profundidade, mas primeiro vamos terminar a história.

O CORDEIRO DE DEUS

No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de mim um homem que é superior a mim, porque já existia antes de mim”.

João 1.29-30

João identificou Jesus como O SALVADOR PROMETIDO, aquele que tiraria o pecado do mundo. Ele disse que Jesus já vivia antes dele — eternamente. João disse ...

“Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus”.

João 1.34

Em certa ocasião, eu estava ensinando a Bíblia, passo a passo, a um jovem casal. Ao ler este versículo, “É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”, a esposa ficou radiante! Emocionada, e com uma voz entusiasmada, disse: “O cordeiro, o cordeiro! Ele tem alguma coisa a ver com todos os cordeiros sobre os quais lemos na parte antiga da Bíblia?!”

Eu disse a ela: “Sim, tem a ver ... e quando chegar o tempo, tudo se encaixará de maneira que fará um sentido maravilhoso”.

Eu tive a oportunidade de visitar uma tribo em Papua Nova Guiné, que havia recebido fragmentos dos conceitos bíblicos. Eles tinham adotado o batismo, crendo que seus pecados eram lavados. Estavam tão convencidos de que o pecado era algo material, que não entravam no rio após o batismo, com medo de serem contaminados novamente com o pecado.

A Bíblia diz claramente que o batismo não nos torna aceitáveis a Deus. É apenas uma imagem externa daquilo que aconteceu no interior. Nesse caso, demonstrava que esses judeus criam na mensagem de João e se identificavam com ela.

Hoje, muitos “teólogos” atribuem ao batismo um significado muito além do que a Bíblia lhe atribui.

DEUS FALA COM ELE MESMO?

Desde as primeiras páginas da Bíblia, notamos uma maneira singular de Deus falar, como se estivesse falando consigo mesmo. Por exemplo, quando criou o homem ...

*Então disse Deus: “**Façamos** o homem à **nossa** imagem, conforme a **nossa** semelhança ...”.*

Gênesis 1.26

Quando Adão pecou, observamos Deus numa conversa:

*Então disse o SENHOR Deus: “Agora o homem se tornou como um de **nós**, conhecendo o bem e o mal...”.*

Gênesis 3.22

Quando Deus dispersou o povo de Babel, disse ...

*“**Venham, desçamos e confundamos** a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros”. Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade.*

Gênesis 11.7-8

Com quem Deus está falando? Quem são os Nós e Nossa? Quando o anjo falou com Maria, ele disse ...

*“O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, **Filho de Deus**”.* Lucas 1.35

Aqui nós vemos o *Espírito Santo*, o *Altíssimo*, e o *Filho de Deus*, todos mencionados em um único versículo. Nós sabemos que o *Altíssimo* é Deus. Acabamos de ler uma série de versículos que dizem que *Jesus* é Deus vindo em carne. Será que Deus e Jesus são a mesma pessoa? E quanto ao *Espírito Santo*? O que a Bíblia diz? Voltemos ao versículo que lemos anteriormente:

*Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o **Espírito de Deus** descendo como pomba e pousando sobre ele. Então **uma voz dos céus** disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado”.* Mateus 3.16-17

Temos aqui três indivíduos: *Jesus*, o *Espírito de Deus* e *uma voz do céu*. Confuso? Pode ser que você não compreenda alguns conceitos bíblicos básicos. Aqui estão mais algumas peças do quebra-cabeça.

Primeiro, sabemos que só há um Deus. A Bíblia enfatiza isso várias vezes.

Respondeu Jesus... ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor’. Marcos 12.29

Essa resposta é objetiva. Entretanto, há coisas sobre Deus que estão além da nossa razão; incrivelmente complexas e difíceis de entender. Por exemplo, todo o conceito de um Deus *eterno* não é fácil de assimilar. Do mesmo modo, tentar compreender um Deus que *está em todo o lugar ao mesmo tempo* é completamente desconcertante. Entender realmente essas duas verdades é impossível para nossas mentes finitas. Agora somos confrontados com uma revelação sobre Deus igualmente difícil de compreender, embora a Bíblia a ensine com clareza. As Escrituras nos revelam um Deus que é *ao mesmo tempo* Pai, Filho e Espírito Santo — três pessoas eternas e co-iguais que constituem a essência de Deus. Essas três pessoas formam uma *trindade* ou *trindade*, mas constituem um e único Deus.

Ao longo do tempo, fizeram-se várias tentativas para explicar a Trindade:

- 1) O ovo: cada ovo possui uma casca, uma clara e uma gema; três partes distintas, mas apenas um ovo.
- 2) Dimensões: uma caixa possui altura, largura e comprimento; embora não seja a mesma coisa, elas não podem se separar.
- 3) Multiplicação: $1 \times 1 \times 1 = 1$

Embora algumas dessas ilustrações sejam úteis, elas ainda estão longe de nos dar um entendimento completo. Precisamos ser cuidadosos para não tentar reduzir Deus ao nosso nível e vê-lo como um de nós. Deus diz que uma das razões pelas quais não O entendemos é porque ...

“Você pensa que eu sou como você?”

Salmo 50.21

Como crianças, há muitas coisas que não entendemos e ainda assim aceitamos como verdadeiras. *“O que é a eletricidade? Por que ela não derrama no chão quando eu puxo o plugue da tomada? Eu não posso ver a eletricidade. Por que você diz que eu me machucaria se enfiasse uma pinça na tomada?”* Só porque não conseguimos entender a eletricidade, isso não significa que ela seja menos real.

Como adultos, somos um tanto presunçosos quanto à nossa capacidade de compreender o mundo ao nosso redor. Através dos séculos, coisas que intrigavam os antigos passaram a ser um lugar-comum para nossa compreensão. Ainda assim, precisamos ser humildes. Muito do Universo conhecido ainda contém grandes mistérios. Talvez as pessoas que viverem 100 anos depois de nós nos vejam como cegos para o que eles considerarão óbvio. Pode ser que haja um tempo no qual o conceito de *trindade* fará sentido perfeito.

Mesmo que chegue esse dia, precisamos reconhecer que nossa limitada capacidade de raciocínio não é capaz de adequar um Deus infinito às nossas mentes finitas. Se entendermos direito, Deus, como a Bíblia o revela, é um Deus que nos deixa atônitos.

Imagine por um momento: um Deus eterno, onisciente, presente em todo o lugar ao mesmo tempo, Criador de todo o Universo, *uma Trindade, único, ainda que constituído por três pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo — que se equivalem em caráter e capacidade*. Insondável! Embora esses conceitos possam ser difíceis de entender, a Bíblia diz que todos são verdadeiros.

“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós...”

Deuteronômio 29.29

A própria palavra *Deus* é uma declaração sobre a Trindade. A língua hebraica tem formas de substantivo *singular* (um), *dual* (dois somente) e *plural* (três ou mais). A palavra *Deus*, em hebraico *Elohim*, gramaticalmente está no plural, sugerindo três, mas com significado de singular.

Apesar de ser correto referir-se a qualquer membro da Trindade como Deus, é possível fazer uma distinção, como segue:

O *Altíssimo* = O *Pai*
Jesus Cristo = O *Filho*
 O *Espírito* = O *Espírito Santo*

O diagrama ao lado tem sido usado durante séculos para explicar a Trindade.

